

A revista direcionada para o corretor de imóveis



CRECI - 2ª REGIÃO

CRECISP

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

Publicação do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo | Ano 12 | Nº 23 | 2019



EM AÇÃO

**Resultados positivos
marcam o trabalho
da Fiscalização**

DISTRATOS

Como estão
funcionando na prática?

CULTURA

Corpo Musical da
PM

BATE-PAPO

FGV
Pesquisas

AÇÕES SOCIAIS

O trabalho dos
Grupos

Mercado com novo fôlego

BONS VENTOS COMEÇAM A SOPRAR

A despeito dos comentários pessimistas, o balanço do mercado imobiliário em 2018 se mostrou muito animador. Segundo dados publicados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o comércio de imóveis novos no Brasil aumentou 19,2% no ano passado, atingindo 120.142 unidades.

Em nosso Estado, os números da Pesquisa CRECISP também refletiram esses bons ventos: o crescimento no volume de casas e apartamentos usados negociados foi de 20,51% ao longo de 2018. O resultado praticamente se

iguala ao obtido em 2016, quando o índice de vendas subiu 21,43% em todo o Estado.

Mais recentemente, outra pesquisa também apresentou boas novas para 2019 em nosso segmento. O estudo feito pela ADIT Brasil em parceria com o Grupo Prospecta demonstrou que 52% de empresários do país estão confiantes em um crescimento acentuado do mercado. Cerca de 200 dos maiores empresários brasileiros foram consultados a respeito das perspectivas para o segmento de loteamentos residenciais, condomínios verticais, hotelaria, e edifícios corporativos, dentre outros.



Segundo os dados desse estudo, 2019 será próspero para investimentos em loteamentos residenciais, residências verticais e 2ª residência, indicando um bom aquecimento no segmento de imóveis para moradia, como há muito não se via.

Os empresários se mostraram otimistas com a disponibilidade de crédito, a estabilidade política e a tendência de queda nos juros, fatores que poderão promover um bom estímulo à construção civil.

Caso esse cenário se confirme, acreditamos que os corretores de imóveis terão novas oportunidades em suas áreas de atuação, sempre com foco na profissionalização e no aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

O CRECISP tem se estruturado para atender a essa demanda da categoria, proporcionando plataformas de estudo e especialização, a custo zero, que podem auxiliar o corretor em sua atividade. O PROECCI, o curso de Perito Judicial, o de Matemática Financeira, Fotografia, enfim, todos eles compõem um portfólio à disposição dos inscritos que estejam empenhados em aprender sempre mais.

Além disso, também temos trabalhado na in-

tensificação das blitzes de fiscalização em todo o Estado, visitando plantões de vendas, escritórios e imobiliárias, e coibindo a comercialização de loteamentos irregulares em diversos municípios. Nesse sentido, esperamos contar com a participação de todos, denunciando o exercício ilegal da profissão e colaborando para o estabelecimento da ética e do respeito a todos os corretores de nosso Estado.

Nosso principal objetivo é estar ao lado dos profissionais, compartilhando as conquistas da categoria e lutando perante nossos parlamentares por uma legislação mais justa e favorável ao mercado imobiliário.

Também estamos confiantes que um novo ciclo virtuoso de progresso e prosperidade está se desenhando em nosso segmento. Faremos o que estiver em nosso alcance para que a corretagem possa continuar sendo exercida com tranquilidade e segurança, criando ambientes favoráveis à ampliação das linhas de crédito, abertura de novas vagas de emprego e desenvolvimento no setor da construção civil, dando novo impulso à economia de nosso País.

Vamos juntos em 2019!

Corretor de Imóveis José Augusto Viana Neto
Presidente | CRECISP





 Fale Conosco	O Leitor tem a palavra	05
 Giro Imobiliário	Apartamentos	06
 Condomínios	Home Office	07
 Capa	Fiscalização	09
 Parceria	PTAM	12
 Balanco	Inscritos	16
 Destaque	Jiu-Jitsu	18
 Artigo	Praia Grande	20
 Ações	Grupos de Trabalho	22
 Bem-estar	Eletrônicos	26
 Cultura	Banda PM	28
 Formação	Cursos	30
 Carreira	Avaliadores	32
 Justiça	Distratos	34
 Lazer	Sesi	36
 Bate papo	ABECIP	37

DIRETORIA

Presidente: José Augusto Viana Neto

Vice-Presidente: Jaime Tomaz Ramos

Vice-Presidente: Gilberto Y. Yogui

Diretor Secretário: Arthur Boiajian

Diretor 2º Secretário: Ruberval Ramos Castello

Diretor Tesoureiro: Francisco Pereira Afonso

Diretor 2º Tesoureiro: Isaura Aparecida dos Santos

Conselho Fiscal:

Adalberto F. Pellicciari, Ana Alice De Finis Pagnano, Giasone A. Candia

Suplentes: Antonio Marcos de Melo, Neiva Sueli Pivetta, Rosangela Martinelli Campagnolo

Conselheiros:

Adalberto F. Pellicciari, Ana A. De Finis Pagnano, Angelita E. Viana, Antonio Marcos de Melo, Arthur Boiajian, Ben-Hur Paes da Silva Junior, Francisco P. Afonso, Gerisvaldo F. da Silva, Giasone A. Cândia, Gilberto Y. Yogui, Isaura A. dos Santos, Jackson Carlos Franco, Jaime Tomaz Ramos, Jean Saab, José Augusto Viana Neto, Luiz Antonio Pecini, Luiz Carlos Kechichian, Luiz Roberto de Barros, Marcus Ortega Bonassi, Neiva Sueli Pivetta, Roberto N. Capuano, Rosangela M. Campagnolo, Ruberval R. Castello, Sabino Sidney Pietro, Valentina A. F. Caran, Wagner Artuzo, Willian Lourenço de Andrade

Suplentes: Adelino A. Andrade Jr., Agostinho Rodrigues Praça, Aida Maria Alves Costa Marques, Antonio Pinto de Souza, Bento Julio Guidini, Douglas Vargas, Edeli Maria Azzi Savioli, Evandro Luiz Carbol, Gelson José Faria, Ivo Sanches, José Augusto Sasso, José Renato Dos Santos, José Rodrigues Pinto Zacarias, Luiz Sergio Cardenuto, Magali Aparecida dos Santos, Manoel Kenji Chikaoka, Marcio Gomes Leiteiro, Maria Clara Hashimoto, Maria Regina de Castro Busnelo, Nelson Olimpio Sais, Paulo Afonso Tommasiello, Pedro G. Kassab, Roberto C. P. K. Moura, Rosa Maria Eiras, Valdir Donisete Jacomini, Wagner Alfredo D'Almeida

Esta é uma publicação do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo – 2ª Região
R. Pamplona, 1.200 – 01405.001 – São Paulo-SP – Fone: (11) 3886.4900
e-mail: imprensa@crecisp.gov.br

Jornalistas Responsáveis:

Sonia Servilheira (MTb 20.261)

César Miranda (MTb 28.602)

Jully Gomes (MTb 1.795/CE)

Christiane Saggese (MTb 24.016)

Diagramação:

Marian Castello Branco Leal

Fotos/Imagens:

Caroline Waleska de Lima Silva

Felipe Arruda

Gilberto Nobutoshi Hashigushi

Leonardo Mendes Carvalho

Lucas Godoy de Oliveira

Marco Aurélio Rios Fernandes

Natacha Marcatto Kussano

Welton Matos

freeimage.com

freepik.com

Tiragem: 120 mil exemplares

Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista. O CRECISP não proíbe a reprodução (parcial ou integral) das matérias, desde que mencionada a fonte. Todos os direitos reservados.





Fiscalização CRECISP

Temos sido alvo de maus tratos por parte de zeladores e porteiros que se sentem “donos dos prédios”, agem como se corretores fossem, atrapalhando nossas visitas, mesmo com a autorização dos proprietários, e nos distratam, inclusive, na frente dos clientes. Este Conselho tem agido de forma muito eficaz em nossa proteção. Acredito que somente com um trabalho sério da nossa parte, apontando as irregularidades, que são muitas, e impedindo as “extorsões” de zeladores, que chegam a pedir 50% da nossa corretagem, podemos ser respeitados e trabalharmos com lisura, ética e responsabilidade profissional. Agradeço novamente o empenho dessa instituição, a agilidade no atendimento das denúncias e o respeito incondicional aos corretores que se preocupam com a qualidade de trabalho da classe.

Carmen Fuentes - Creci 72.518-F

Fico muito feliz em receber a visita dos fiscais e ver o meu Conselho Profissional atuando. Parabéns aos profissionais bem como ao CRECISP em geral.

Daniel Mazzeo - Creci 092568-F

Agradecimentos

Gostaria de parabenizar e agradecer-los pelos materiais (DVDs) que solicitei e me foram enviados em minha residência, pois me foram de grande ajuda. Desde já agradeço pela atenção prestada.

Antonio Gerson Martins - Creci 095.304-F

Agradeço a atenção, dedicação, presteza e eficácia com que o Delegado Alexandre Queiroz presta seus serviços voluntários até a presente data, participando efetivamente do Conselho da Cidade e do Conselho do Turismo, dedicando parte de seu tempo e conhecimento ao Município.

Em nome de nossos munícipes, muito obrigado.

Otávio Augusto G. Gomes
Prefeito de Ilha Solteira

Comentários via Facebook Convênio com o MPF

Muito legal.... Uma ideia que podíamos discutir e avaliar é a possibilidade de nós, corretores de imóveis, sermos os responsáveis para fazer o laudo para financiamento e também ter nosso registro nas escrituras. Seria uma grande vitória para nossa categoria. Amo ajudar as pessoas a conseguirem comprar seu imóvel.

Anderson Rentes - Creci 150910-F

Certificado Curso de Avaliações

Orgulho de fazer parte dessa instituição e ser liderada pelo Presidente José Augusto Viana Neto. Gratidão por esse momento!

Silvana Aquino - Creci 145.545-F

Você pode encaminhar suas críticas, sugestões ou observações ao CRECISP pelo email: faleconosco@crecisp.gov.br

A Revista CRECISP se reserva o direito de publicá-las ou não, em sua totalidade ou de maneira resumida.

Apartamentos do Futuro

Você deixa o carro elétrico carregando na garagem, destranca a porta da casa usando apenas a digital e abre as cortinas da sala por comando elétrico. Na hora do banho, canta debaixo de um chuveiro que toca sua playlist favorita via bluetooth e depois se enrola na toalha que o ponto de toalheiro mantém sempre aquecida. Parece um episódio do filme "De volta para o futuro"? Pois não é. Essa tecnologia já compõe o pacote de muitos novos empreendimentos imobiliários em São Paulo. Antes itens de luxo, agora são facilidades que conversam também com questões como segurança, comodidade, economia e sustentabilidade - preocupações nada futuristas, por sinal.

"A tecnologia vem para facilitar e resolver o dia a dia", observa Deborah Seabra, economista do Grupo Zap. "Quem procura esse tipo de imóvel geralmente é um público mais jovem, que já nasceu em um berço tecnológico, mas também tem um pessoal de gerações anteriores, com um poder aquisitivo mais alto, que se identifica com o conforto e a praticidade que a automação traz."

Fonte: O Estado de S. Paulo

Anistia

A prefeitura de São Paulo enviou à Câmara Municipal o Projeto de Lei 171/2019, que permitirá a anistia de imóveis irregulares na capital paulista construídos antes da promulgação do atual Plano

Diretor Estratégico (PDE), aprovado em 2014.

A proposta abrange edificações que apresentem condições de higiene, estabilidade, habitabilidade, segurança de uso e acessibilidade, mas permanecem em situação irregular pela ausência de alvará de aprovação e execução de edificação, além de certificado de conclusão para obras novas ou acréscimos de área.

Segundo a gestão municipal, são previstas três modalidades de regularização de imóveis, levando-se em conta a complexidade da edificação: regularização automática, para edificações residenciais de até 150m²; regularização declaratória, destinada à edificações residenciais multifamiliares até 20 unidades, HIS (Habitação de Interesse Social), HMP (Habitação de Mercado Popular) e outras residências com até 500m² de área total construída; e regularização comum, para as demais edificações, inclusive para usos não residenciais.

Conforme a proposta, edificações que não respeitem Áreas de Preservação Permanente (APP), galerias de águas pluviais, e restrições convencionais de loteamentos aprovados pela Prefeitura não poderão ser regularizadas. Imóveis que estejam sendo apreciados pelo Poder Judiciário também não serão regularizados.

O PL segue agora para deliberação e aprovação do Legislativo.

Fonte: AECWeb



Home OFFICE

O QUE É E QUAIS AS IMPLICAÇÕES PARA QUEM MORA EM CONDOMÍNIO?

O ano é 2019, e as configurações sobre as relações de trabalho têm sofrido transformações cada vez mais drásticas, inteligentes e sustentáveis. Dentro desse cenário, onde surgem os mais diversos modelos de produção na busca pelo sustento, o ser humano abusa da criatividade para conquistar seu espaço no mercado.

O objetivo é economizar tempo, recursos naturais e dinheiro. Usar a inteligência na procura por alternativas que resultem no desperdício de menos horas no trânsito, em reuniões improdutivas ou em conversas paralelas em corredores de empresas têm estado cada vez mais na pauta de gestores, empreendedores e trabalhadores em geral.

A partir dessa necessidade humana de se reinventar e das possibilidades geradas pelos avanços tecnológicos, surgiu um fenômeno que vem se tornando cada vez mais comum em todo o mundo: o "home office" (escritório em casa). No Brasil, esta realidade já é possível por meio de três modalidades: teletrabalho, quando o funcionário da empresa trabalha em casa; o chamado "freelancer", que dispensa o vínculo empregatício e o arranjo de produção se dá por projetos avulsos para um ou mais clientes; e o "home based", que é quando o empresário fixa a sede da sua empresa na própria residência. Inegavelmente, todos esses arranjos são possíveis devido às barreiras geográficas e de comunicação que foram eliminadas pela internet. Em diversas carreiras e nos mais variados tipos

de trabalho, a presença física do trabalhador já não se faz mais necessária, basta apenas um sinal de wi-fi para que os resultados cheguem ao destino certo, de uma maneira rápida e eficiente. Ainda como um bônus, um fator que vem fazendo ainda mais a diferença nessa nova tendência: a qualidade de vida.

Comodidade

Para muita gente, trabalhar em casa é o verdadeiro luxo. Mas quando a sua casa é indiretamente a casa dos outros também? Qual as implicações do home office para quem mora em condomínio? Quais são os limites do espaço do outro, até que ponto esse modelo de trabalho pode interferir na dinâmica das áreas comuns desses tipos de propriedades?



No Brasil, ainda não há lei que dite as regras do home office, então os síndicos e moradores têm que recorrer ao diálogo para realizar ajustes no surgimento de algum problema ou atrito, como o fluxo de clientes, atividades que causem barulho, dentre outros incômodos.

De acordo com o advogado especialista em direito condominial e imobiliário e parceiro do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de São Paulo (CRECISP), Rodrigo Karpát, a proibição da instalação de uma empresa/comércio dentro de uma unidade residencial não pode ser confundida com o exercício profissional dentro de uma unidade residencial, caso contrário o “home office” não seria possível.

“Um ocupante de uma unidade pode receber

eventualmente um cliente – um médico ou um advogado, por exemplo, que atenda esporadicamente seus clientes - sem que isso desvie a finalidade da edificação. Até mesmo é possível que uma moradora faça quentinhas para vender ou forneça pães na vizinhança. Isso não quer dizer que a cozinha poderá ser industrial ou que seja permitido ofertar produtos aos vizinhos”, explica o advogado.

Segundo ele, a atividade fica condicionada a não perturbar a rotina do prédio, não colocar em risco os demais moradores em função de aumento de tráfego de pessoas e não sobrecarregar o funcionamento do prédio. “Bom senso acima de tudo, o mais importante, básico e essencial é que a atividade profissional seja secundária à da moradia”, finaliza.

O que considerar ao aderir ao home office:

- Ter espaço para exercer as atividades dentro de sua unidade.
- Não receber um número significativo de pessoas, que circulem na área comum.
- A atividade não deve gerar barulho que incomode os demais.
- A atividade não pode demandar consumo de energia, água e gás além do usual.
- Nenhum espaço da área comum deve ser utilizado para reuniões.
- Atividades que envolvam produtos tóxicos, inflamáveis, de forte odor ou que gerem muito barulho não são permitidas em condomínio.
- Determinadas atividades, devidamente registradas, não permitem licença e/ou alvará de funcionamento em condomínios, em áreas ou bairros com restrição de uso.

Fonte: Condomínio SC



Fiscalização

Fiscalização

Segurança para a sociedade

CONHEÇA AS AÇÕES REALIZADAS PELO DEPARTAMENTO EM 2018

O CRECISP tem realizado um trabalho assíduo de fiscalização em todo o Estado de São Paulo, combatendo o exercício ilegal da profissão, e atuando, também, maus profissionais, que não contam com preparação técnica para a corretagem.

O Conselho trabalha, ainda, para que todos os corretores exerçam sua atividade com profissionalismo e segurança, garantindo uma intermediação eficiente e os melhores negócios a seus clientes. É importante que todos estejam preparados e se mantenham informados sobre as principais questões do mercado imobiliário. E no que diz respeito à Fiscalização, o esforço do CRECISP se estende a proporcionar novas tecnologias e equipamentos que facilitem o dia a dia dos agentes e as diligências realizadas. O Departamento está totalmente informatizado, com um sistema on line que assegura o acesso a todas as informações sobre os corretores de imóveis. A equipe, que atualmente conta com 97 agentes efetivos, está distribuída entre a sede e as 22 delegacias em todo o Estado, com coordenadores que direcionam, treinam e orientam os agentes no cumprimento de suas atividades.

Operações de fiscalização

Todas as diligências realizadas pelos agentes são quantificadas, comprovando a efetiva produtividade do Departamento. O número de documentos registrados em 2018 foi surpreen-

dente: 176.229, somando Auto de Constatação, Notificação, Auto de Infração e Auto de Constatação de Exercício Ilegal. Desse total, as blitzes e diligências organizadas pelo CRECISP identificaram 2.464 pseudocorretores, coibindo a ação dessas pessoas e minimizando as chances de fraudes e estelionatos no segmento. Isso evidencia o trabalho preventivo do Departamento em todo o Estado.

É marcante a contribuição dada pela sociedade nas ações organizadas pela Fiscalização. Por meio do link disponível no site do Conselho (<https://www.crecisp.gov.br/cidadao/fiscalizacao>), as pessoas indicam locais onde há suspeitas do exercício ilegal da profissão, facilitando o trabalho e proporcionando mais tranquilidade ao mercado imobiliário. Mas as comunicações ao



Departamento também podem ser feitas por outros canais, como carta, e-mail, fale conosco ou protocoladas pessoalmente.

Segundo o presidente do CRECISP, José Augusto Viana Neto, o trabalho da fiscalização tem contribuído de forma intrínseca para manter a segurança da sociedade, não per-

mitindo que negociações irregulares sejam realizadas, principalmente por profissionais despreparados para atuar no mercado. “Temos que combater também a participação de pseudocorretores e todas as ações que contribuem de forma negativa ao desenvolvimento do mercado imobiliário.”

Mairinque

Em 2018, diversas operações foram realizadas em todo o Estado, em atendimento às demandas e denúncias encaminhadas pela sociedade.

Em especial, duas ações foram montadas pelo Departamento de Fiscalização na cidade de Mairinque e mereceram destaque pelos resultados e pela repercussão na mídia local.

Na primeira blitz nessa cidade, em conjunto com a Polícia Militar Ambiental, 31 pessoas foram surpreendidas em um plantão de vendas, oferecendo lotes irregulares. No local, 27 pseudocorretores e 03 corretores de imóveis foram devidamente autuados.

Uma segunda operação foi, então, solicitada em um novo endereço e tratava-se de uma chácara, onde os pseudocorretores recepcionavam clientes e, em seguida, os conduziam a um loteamento irregular. No ato da abordagem, havia 28 pessoas no plantão, autuadas por exercício ilegal da profissão. As ações em Mairinque totalizaram 55 autuações de pseudocorretores e 3 pela intermediação de lotes irregulares feita por inscritos no Conselho.





Capital

Os plantões de vendas também são alvo de ações específicas da Fiscalização do CRECISP. Na zona leste da Capital, o Conselho organizou blitzes para coibir a ação de pseudocorretores, cujos nomes faziam parte da lista da famosa "roleta", que ordena os atendimentos aos clientes.

Em uma única diligência, o trabalho de 10 agentes de fiscalização resultou na emissão de 56 autos de constatação. Além disso, os 4 gerentes responsáveis pelo plantão foram autuados pela facilitação ao exercício ilegal da profissão e, ainda, por dificultarem a fiscalização nos estandes de vendas.

No mesmo local, também foram autuadas 10 pessoas que comercializam imóveis sem a devida inscrição no CRECISP. Essa operação do Conselho contou com o apoio da Polícia Militar que evitou a evasão dos autuados e garantiu tranquilidade ao trabalho dos agentes.

Mogi das Cruzes

Três pessoas foram vítimas de golpes aplicados por um falso corretor em Mogi das Cruzes. Após darem entrada em apartamentos de um empreendimento, as três perderam todo o dinheiro, em um montante que totaliza R\$ 37 mil.

O pretense corretor é, na verdade, um estagiário que reteve os valores recebidos das vítimas e não deu andamento ao processo de financiamento.

As pessoas lesadas tentaram contato com o falso corretor que não assumiu sua culpa, apenas justificando que ainda não tinha obtido resposta do banco sobre a concessão do crédito.

Ao tomar ciência do ocorrido, o CRECISP procedeu uma diligência à imobiliária responsável, a notificando sobre a ação desse pseudocorretor. Além disso, a Fiscalização do Conselho está no encalço do falso corretor, tomando todas as providências para que ele seja autuado por exercício ilegal da profissão.

parceiros

Novos parceiros

ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA SÃO ASSINADOS PELO CONSELHO

O Grupo de Trabalho de Avaliadores Mercadológicos de São Paulo tem obtido grandes resultados perante os órgãos e entidades parceiras, beneficiando toda a sociedade. Assim que finalizam o PROECCI, recebendo importantes instruções sobre como emitir PTAMs (Pareceres Técnicos de Avaliação Mercadológica), os corretores se inscrevem como voluntários nesse grupo, buscando atender as demandas que chegam ao CRECISP e, ainda, ter em seus currículos um histórico de bons serviços prestados. Conheça as novas entidades que confiaram nesse trabalho de avaliação dos corretores:

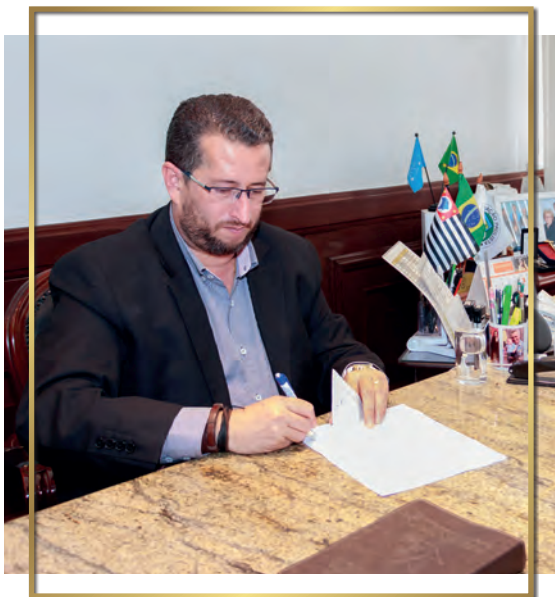
CREF-4

O presidente do Conselho Regional de Educação Física (CREF-4), Nelson Leme da Silva Junior, selou a parceria que permitirá, em um primeiro momento, a avaliação dos corretores para a aquisição de sete propriedades para a instalação de suas Delegacias Seccionais. "Dentro do princípio da economicidade, é importante termos um órgão como o CRECISP, que possa avaliar e estabelecer o melhor valor de mercado. O corretor tem um compromisso ético com a sociedade e com a profissão. Nossa expectativa é agilizar esse processo da avaliação dos imóveis para a aquisição", afirmou. A assinatura do acordo foi realizada na sede do CREF-4, com a participação de conselheiros e diretores das duas entidades.



Birigui

“Cidade Pérola”, “Capital do Calçado Infantil” ou, simplesmente, Birigui. O município, localizado no Oeste do Estado, cresceu na esteira da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, até tornar-se o maior polo produtor de calçados infantis da América Latina, destinando, atualmente,



36% de sua produção ao mercado chinês.

E a prefeitura de Birigui focou suas ações no mercado imobiliário, fechando essa parceria com o CRECISP que promete dar ainda mais transparência à administração pública. Os profissionais que fazem parte do Grupo de Avaliadores estarão à disposição da prefeitura para a elaboração de Pareceres Técnicos de Avaliação Mercadológica, sempre que houver necessidade de o patrimônio público ser avaliado, seja para a venda, aquisição ou locação de propriedades pelo governo municipal.

O prefeito de Birigui, Cristiano Salmeirão, acompanhado do delegado municipal do CRECISP, Fabiano Roberto Tezin, assinou o acordo de cooperação, beneficiando toda a sociedade biriguiense. “É uma parceria que acabamos de firmar com o CRECISP que vai nos ajudar muito em relação à avaliação de imóveis e fazer com que deixe de existir a desconfiança porque, em face da respeitabilidade do órgão, nós vamos ter uma avaliação de extrema relevância. São parcerias como essa que dão fôlego a uma administração”, comentou Salmeirão.

Tribunal Regional Eleitoral

A necessidade de dar transparência aos atos da administração pública abriu novas possibilidades de cooperação entre entidades. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE) também assinou um acordo de cooperação com o CRECISP, prevendo essas avaliações em questões relacionadas ao mercado imobiliário. O presidente do Tribunal, desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin, comentou que essa aproximação se deve não somente ao conhecimento dos corretores de imóveis, mas também à seriedade e ao grande renome do CRECISP no que diz respeito à avaliação imobiliária. “O Tribunal resolveu promover esse convênio, juntando forças e aproveitando essa alta expertise do Conselho. Nossa expectativa é que nossos trabalhos andarão melhor, com mais eficiência e terão um reconhecimento inegável daqui para frente.”



Piracicaba



A prefeitura de Piracicaba também passará a receber assessoria técnica dos corretores na avaliação do patrimônio imobiliário municipal. Segundo o prefeito Barjas Negri, esse trabalho é de extrema importância frente à credibilidade do CRECISP e a seriedade dos corretores na avaliação dos imóveis. “Com este convênio, serão respeitadas as avaliações de mercado, trazendo transparência e agilidade nos processos.” A assinatura do acordo foi acompanhada por inúmeros corretores e pelos representantes do CRECISP no município.

Caçapava



Segundo o prefeito de Caçapava, Fernando Diniz, os terrenos e prédios que são da prefeitura, muitas vezes, não têm uma avaliação adequada. “Com esse convênio, poderemos ter um melhor controle do patrimônio imobiliário, o que é muito importante para a administração da cidade.”

Ribeirão Pires

Ribeirão Pires também firmou o termo de cooperação não oneroso com o CRECISP para atender as demandas de avaliação do município. A assinatura foi considerada como uma excelente ferramenta na gestão municipal. “Os corretores de imóveis são técnicos qualificados, o que nos dá segurança, garantindo o princípio da transparência, que deve nortear nossos atos, da economicidade e, principalmente, da publicidade, para que as pessoas possam ver o que está acontecendo, porque estamos administrando um recurso que não é nosso, mas sim de todos os contribuintes”, ressaltou o prefeito de Ribeirão, Adler Teixeira.



Ministério Público



“Tínhamos um grande problema em ter laudos de avaliação imobiliária e agora esse problema acaba de ser sanado.” A declaração é do Procurador Chefe do Ministério Público Federal em SP, Thiago Lacerda Nobre, ao assinar o acordo de cooperação entre o MPFSP e o CRECISP. O procurador assinou o documento na sede do Conselho e se mostrou muito entusiasmado com a possibilidade de poder contar com especialistas na emissão de Pareceres Técnicos de Avaliação Mercadológica (PTAM) utilizados tanto no âmbito administrativo, na avaliação dos imóveis da instituição, como na atividade fina-

lística do MPF, ou seja, os processos e investigações. “Com o parecer do CRECISP, temos uma metodologia correta e certificada para nos dar um suporte técnico, para que a gente possa trabalhar no corpo das nossas investigações e processos de forma segura.” Dessa forma, as próximas demandas do grupo de Avaliadores do CRECISP vindas do MPFSP poderão ser incluídas em inquéritos e investigações, determinando o valor efetivo de propriedades que, supostamente, estejam sendo utilizadas para lavagem de dinheiro e corrupção.

Corretores:

Corretores:

Quase 10 mil novos inscritos no CRECISP

CONHEÇA O PERFIL DOS QUE INGRESSARAM NA PROFISSÃO EM 2018

Conquistar flexibilidade no horário de serviço, conquistar satisfação pessoal, criar uma rede de contatos, ter bons ganhos financeiros, escolher onde atuar... São diversas as motivações que levam anualmente um contingente de homens e mulheres, na grande maioria na casa dos 40 anos, a escolher a profissão de corretores de imóveis para dar início a uma nova vida profissional.

Eles sabem que a conquista da credencial de trabalho abre portas para atuar legalmente no setor imobiliário e contar com o respeito da sociedade. Em 2018, o Conselho de São Paulo realizou 52 solenidades, recebendo 9.700 corretores em seus quadros. Com isso, a entidade já conta com 195 mil inscritos, sendo que 120 mil ativos, no Estado.

Deste total (9.700), 61% eram homens e 39%, mulheres. O número de novos corretores com curso superior completo foi de 999. Os cursos superiores predominantes foram Administração de Empresas, Direito, Engenharia e Contabilidade.

Em 2017, foram 50 sessões plenárias de Compromisso Público, com um total de 8.993 novos corretores de imóveis, sendo 3.469 mulheres e 5.524 homens.

Entre os cursos superiores que mais predominaram naquele ano: Administração de Empresas e Direito.

No CRECISP, a valorização do corretor e o trabalho de aprimoramento de conhecimentos oferecido pela entidade têm estimulado uma gama de profissionais das mais diversas áreas a iniciarem novos projetos no setor imobiliário. Nem mesmo a crise econômica que aos poucos foi ficando para trás desestimulou as pessoas a investirem na formação de corretor de imóveis. Durante os eventos ao longo do ano passado, o clima foi de expectativa por parte dos recém-formados. E assim a maioria continua otimista e sonha com uma estabilidade financeira ancorada na retomada do mercado imobiliário que pode ser alavancada se o governo federal acertar nas medidas econômicas ao longo de 2019.



Estatísticas

2015

48 plenárias

**Mulheres
4.609**

**Homens
7.411**

**Superior
Completo
2.786**

**Administração
659**

**Média de idade
43**

2016

38 plenárias

**Mulheres
3.692**

**Homens
5.904**

**Superior
Completo
717**

**Administração
205**

**Média de idade
41**

2017

50 plenárias

**Mulheres
3.469**

**Homens
5.524**

**Superior
Completo
1.189**

**Administração
337**

**Média de idade
41**

2018

52 plenárias

**Mulheres
3.797**

**Homens
5.903**

**Superior
Completo
999**

**Administração
232**

**Média de idade
42**

título

Em busca do
título
mundial



CORRETOR DE IMÓVEIS, SILVIO CHARLEAUX É TAMBÉM LUTADOR DE JIU-JITSU EM GUARUJÁ

Silvio Charleaux, de 29 anos, é corretor de imóveis, em Guarujá, e um campeão de jiu-jitsu. Objetivo que só pode ser cumprido com êxito por quem esteja a fim de persistir e manter o foco. Com cinco anos dedicados ao esporte, ele já tem orgulho das suas conquistas, entre elas a vitória do International Pro, organizado pela United Arab Emirates Jiu-Jitsu Federation (UAEJFF). Quando não está nos tatames aperfeiçoando-se na arte suave que já revelou inúmeros brasileiros campeões, Charleaux dedica boa parte do seu tempo atuando como técnico em transações imobiliárias. Afinal, o esporte ainda não é a sua fonte de sustento. O gosto pela profissão foi influência de seu pai, com quem aprendeu bastante sobre a corretagem, e sempre destacou a importância de manter-se atualizado quanto aos novos imóveis, valores, legislação para se diferenciar neste concorrido mercado. Ele vê pontos em comum do esporte com a profissão. “No jiu-jitsu, sempre temos que antecipar o movimento para não dar espaço ao oponente, sair na frente e fazer o ponto. E na corretagem, o corretor tem que se antecipar no atendimento ao cliente para sempre estar à frente do concorrente”, observa o lutador que é faixa roxa e um dedicado atleta. Confira trechos da entrevista concedida por Silvio Charleaux.

Alguém te incentivou a começar a treinar jiu-jitsu?

Não diretamente. Sempre gostei de artes marciais. E o jiu-jitsu era uma das que chamava minha atenção. Sempre tive vontade de praticar, mas não tinha coragem de ir sozinho. Chamei um amigo, o Dinho, que se matriculou comigo. Estou até hoje! Ele não ficou três meses.

Em quem você se espelha para treinar? Algum ídolo em especial?

No começo eu assistia aos vídeos do santista Marcus Buchecha (campeão mundial de jiu-jitsu em todas as faixas). Comecei a me espelhar nele.

Qual fato considera o mais marcante da carreira?

Quando precisei perder cinco quilos para lutar na categoria leve (até 77 quilos) e deixei para perder na semana do campeonato. Porém, por alguns deslizos na alimentação, o peso não baixava. Liguei para Marli, uma amiga e secretária da imobiliária, e expliquei que estava desistindo da luta. Na hora, ela me chamou a atenção e disse que eu tinha que ir até o fim. Resolvi lutar, cheguei uma hora antes da pesagem, pulei corda e até participei de uma roda de bobinho com bola de futebol! Consegui bater o peso, lutei e fui campeão.

Qual luta você pode dizer que é inesquecível?

Em 8 de dezembro de 2018, participei do Pan Americano (Federação CBJJE) e lutei com dois caras bons! Porém, lutei com o joelho esquerdo lesionado. Dois dias antes do campeonato passei em consulta com o ortopedista, e ele disse que eu não podia lutar, porque agravaria. Eu fui, lutei e me tornei campeão. Quando chegou o dia do retorno ao consultório, tomei uma bronca do ortopedista.

Descreva o jiu-jitsu em uma palavra.

Superação.

O que um lutador não pode deixar de ter?

Sabedoria, humildade, gratidão, seriedade, disciplina, resiliência, determinação.

Qual a sua meta no jiu-jitsu?

Conquistar o título de campeão mundial e europeu da IBJJF. Gostaria também de ensinar.

O que você pensa no momento em que está no tatame?

Em dia de treino normal, foco muito na aula e fico estudando o "jogo" dos meus amigos. Na competição, faço uma oração, ouço música que me acalme e fico assistindo à luta dos atletas da minha categoria.

Fale um pouco sobre sua rotina de treinos.

Trabalho das 9 às 18h. A partir das 19h, estou na academia fazendo preparação física com treino de força e resistência. Vou para o tatame às 20h30. Só volto para casa às 22h20. Essa é minha rotina de segunda, terça, quarta e sexta-feira. Na quinta, vou ao culto na igreja Bola de Neve. No sábado, trabalho das 9 às 18h, e no final de expediente corro na praia, de cinco a oito quilômetros. No domingo, quando estou de folga, treino com algum amigo, na parte da manhã. E depois vou à praia para nadar ou surfar, dependendo da condição do mar.

Como você vê o jiu-jitsu hoje no Brasil? Aumentou ou diminuiu a visibilidade?

O Brasil é a terra do futebol e o berço do jiu-jitsu! Os melhores professores e os melhores atletas foram formados aqui, porém foram viver em outros países por causa da falta de suporte. E, sem dúvida, a visibilidade vem aumentando.





Boom imobiliário

imobiliário

em Praia Grande

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS ALUNOS DE TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS DA ETEC – PRAIA GRANDE

A pretensão deste artigo é trazer informações relevantes aos corretores de imóveis de Praia Grande, traçando um panorama sobre o “Boom Imobiliário”, destacando seus impactos positivos e negativos, segundo pesquisa de campo feita com profissionais, órgãos pertinentes à área como o Cofeci, a Secretaria de Urbanismo de Praia Grande, o Cartório de Registro de Imóveis e construtores da cidade. Segue a síntese dos depoimentos:

José Augusto Viana Neto, presidente do CRECISP: Praia Grande tem ciclos de melhor movimento quanto às vendas de imóveis, não necessariamente ciclos de boom imobiliário. Entretanto, o crescimento da cidade se mantém constante nos últimos 25 anos. Mesmo quando a economia declina, Praia Grande demonstra crescimento porque as pessoas continuam buscando a cidade para viver e a comercialização dos imóveis continua a ocorrer. O desenvolvimento de Praia Grande se deu com a urbanização da orla da praia e pelo fato de ser a cidade da Baixada Santista mais próxima da capital. É um crescimento já consolidado até porque o próprio IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - que previa um crescimento populacional em torno de 420 mil habitantes para 2030, antecipou essas previsões para 2023. Eu acredito que já em 2030 nós vamos passar a ser a 3º maior cidade do litoral paulista. O financiamento de imóveis com recursos das próprias construtoras garante a credibilidade

dos empreendimentos. Dentre os problemas do mercado em Praia Grande, há a questão da concorrência aos corretores feita por aventureiros, que fomentam o exercício ilegal da profissão. Também vale mencionar a irregularidade de documentos nas negociações, o que gera inúmeros processos ético-disciplinares no CRECISP.

Alexander Ramos, secretário de Urbanismo de Praia Grande: A primeira fase do “Boom Imobiliário” se deu entre 1994 e 1996, tanto na esfera federal – com o Plano Real aquecendo o mercado em todos os sentidos – como na municipal, com o primeiro mandato do Prefeito Mourão, que promoveu a transformação da orla da praia, valorizando todo o município, fazendo com que os construtores acreditassem e comesçassem a implementar novos lançamentos. Entre 1998 e 2000 até 2002, com o início do investimento do Shopping Litoral Plaza na cidade, houve nova valorização, em especial na área do Canto do Forte. O Plano Diretor também mudou a padronização dos imóveis, proibindo a construção de quitinetes e salas living, atendendo os moradores com mais condições financeiras e a melhoria na qualidade de vida. Novamente em 2008 e 2009, houve um aumento no número de lançamentos, assim como em 2017, quando foi batido o recorde de aprovação de projetos chegando a 880.000 metros quadrados de área construída. Isso nos passa a ideia de que vivenciamos Ciclos de Boom Imobiliário na cidade de Praia Grande.

Com base informativa obtida junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Praia Grande registrando a movimentação cartorária no período compreendido entre 01/01/2005 e 30/06/2018, percebe-se um crescimento gradual ano a ano nas solicitações e efetivos Registros de Imóveis no município. São dados oficiais, que retratam a dinâmica dos atos que, mesmo na atual conjuntura social e da política econômica em acentuada retração, apresentam indicação clara de que a cidade de Praia Grande se encontra em plena expansão no ramo imobiliário.

Construtores

Nestor Masotti, sócio proprietário da Construtora Masotti: Praia Grande, desde a década de 90, se tornou uma cidade em franca expansão na construção civil, e muito se deve ao desenvolvimento urbano voltado ao turismo, o que a tornou convidativa a todos aqueles interessados em estabelecer residência fixa em nossa cidade, deixando para trás o estigma de cidade veranista ou destino para um único fim de semana. Mesmo em tempos menos favorecidos em razão de políticas econômicas em baixa, a cidade vem crescendo, ano após ano, chegando ao patamar da terceira maior cidade do Litoral Paulista com uma população de mais de 310 mil habitantes, consequentemente mantendo aquecido o mercado de imóveis.



Márcia Lúcia de Oliveira, sócia proprietária da Fênix Forte Construtora: O mercado imobiliário vem crescendo ao longo das últimas décadas em Praia Grande, com algumas oscilações em determinados períodos, mas em constante crescimento, com imóveis ofertados que visam atender a uma demanda de pessoas que procuram a cidade para fixar residência. Nos últimos anos, a construção de prédios de apartamentos residenciais já partiu para um patamar médio de 17 a 25 pavimentos aumentando a quantidade de metros quadrados construídos e, em contrapartida, a procura e efetiva aquisição desses imóveis, acompanhando a evolução e atendendo a demanda de novos proprietários.

Edson Milani de Queiroz, sócio proprietário da R. E. Empreendimentos Imobiliários: "O mercado imobiliário em Praia Grande já contou com dias melhores, com vendas bem mais aquecidas, contudo, se considerarmos a atual situação econômica financeira que passa o país, podemos dizer que o município sofreu certamente decréscimo pela procura de imóveis, mas não deixou de vender em nenhum momento. Houve certa adequação nos negócios quanto aos valores e facilidades de financiamentos oferecidas pelos construtores, fazendo com que potenciais compradores fossem atraídos pela avaliação do melhor custo benefício do imóvel a ser adquirido.



Autores:

Fernanda Oliveira, Alexandre Almeida, Luiz Alécio Muniz e Ivanildo dos Santos

Entrevistados:

José Augusto Viana Neto, Alexander Ramos e Nestor Masotti

Trabalho Trabalho

que não para

MEMBROS DE GRUPOS DE TRABALHO REALIZAM AÇÕES SOLIDÁRIAS E CONFRATERNIZAÇÕES

LIMEIRA



Os membros do Grupo de Trabalho Social, Marcelo Giacon e Maura Morales, promoveram a entrega de roupas e brinquedos a crianças atendidas pela instituição Nosso Lar, de Limeira.

CABREÚVA



Por iniciativa da delegada municipal de Cabreúva, Carmen Marçal Zagari, foram arrecadados brinquedos e roupas, entregues às crianças da APAE da cidade.

ITU

Crianças das creches Alice Teresa Gasparezzo Scalet e Santa Rita receberam presentes e participaram de uma linda festa realizada pelo delegado Newton de Loyola Pereira, por membros de grupos de trabalho e funcionários da delegacia do CRECISP.



LEME

Membros de grupos de trabalho de Leme apoiaram a campanha de Natal dos Correios e conseguiram atender os pedidos de 84 cartilhas destinadas ao Papai Noel. Foi uma grande corrente solidária na cidade.



SANTO ANDRÉ

Uma tonelada de alimentos foi arrecada pelos corretores de imóveis da Delegacia de Santo André e atendeu a três entidades assistenciais da região, tornando o Natal muito mais feliz. Receberam as doações o Projeto Resgatando Vidas e Missão, o Auxílio Fraternal de Rio Grande da Serra e a entidade Viver em Cristo, de Suzano.



PIRACICABA

O Natal da Casa do Bom Menino, em Piracicaba, teve um brilho especial, com a campanha para arrecadação de brinquedos, promovida pelos membros de grupos de trabalho da Delegacia do CRECISP.



CRUZEIRO

Corretores de imóveis de Cruzeiro se mobilizaram para entregar sacos de lixo ao Centro de Zoonoses da cidade, contribuindo com a campanha de combate ao *Aedes aegypti*.



REGISTRO

Corretores da cidade de Registro se engajaram no combate à dengue. Eles se reuniram com representantes da Vigilância Sanitária para discutir ações que facilitem a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* no município.



SANTOS

Por iniciativa do delegado distrital do Boqueirão, Clayton Ferreira de Almeida, e da corretora Rosana Pires, os profissionais da região têm recebido kits informativos, com exemplares da revista CRECISP, folhetos explicativos e publicações de grande valia para o exercício da atividade.



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

No Dia do Voluntariado, os profissionais de São José do Rio Preto se reuniram para celebrar as ações realizadas, que beneficiaram diversas entidades e bairros da região. Eles jantaram juntos e trocaram histórias muito especiais.



SANTO ANDRÉ

Com o intuito de promover confraternização e amizade, os profissionais de Santo André e região realizaram um almoço, no início de fevereiro, que contou com a presença do presidente do CRECISP, José Augusto Viana Neto.



HORTOLÂNDIA

A dengue também é preocupação para os corretores de Hortolândia. Por essa razão, eles estão desenvolvendo ações de vistoria aos imóveis fechados, em parceria com a Prefeitura Municipal.



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Crianças do bairro Eldorado tiveram um Natal mais feliz, com as doações entregues pelos corretores membros de grupos de trabalho do CRECISP na região. Elas ganharam brinquedos das mãos do Papai Noel que visitou o local em carreta.



PRAIA GRANDE

A Casa da Vovó Dayse recebeu a visita dos corretores de imóveis de Praia Grande, que promoveram um delicioso chá da tarde para os idosos. Além disso, eles também receberam um kit com produtos de higiene como lembrança da festa.



Postura

Postura

SMARTPHONES E TABLETS PODEM PREJUDICAR SUA POSTURA

Você costuma estar atento a sua postura quando está diante do smartphone ou computador? Sabe dos riscos que oferece essa falta de consciência postural ao longo dos anos?

Ok, sabemos que a vida moderna exige que o corretor de imóveis, por exemplo, verifique seu dispositivo várias vezes ao dia. Mas como fazer isso e proteger-se ao mesmo tempo?

Como sabemos o corpo humano não foi feito para permanecer parado numa mesma posição por tanto tempo. Mesmo com a postura correta, a falta de mudança de posição ou movimentação faz com que os músculos entrem em fadiga e doam. Esse problema tem efeitos ainda piores em situações de postura incorreta e os dois casos podem provocar dor nas costas. Sentir dor nas costas é um mal que atinge uma parcela muito grande da população. Além da falta de movimentação, a postura errada e os músculos enfraquecidos também são fatores que contribuem para o incômodo, comentou o médico Carlos Henrique Fernandes, da Comissão de Educação Continuada da SBOT-SP (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia), em entrevista concedida à Revista do CRECISP.

A comunidade científica tem se preocupado com o assunto. Segundo ele, uma pesquisa sobre o risco do uso de smartphones publicado na revista científica PLoS One, em 2018, identificou riscos para a postura e para os músculos da região cervical.

Fique atento!

Em relação ao computador, as medidas mais importantes são a maneira correta de sentar e digitar. Algumas dicas do especialista: ajuste a altura da cadeira para usar o teclado com os punhos e antebraços retos e nivelados com o chão.

Os cotovelos devem estar ao lado do corpo, de modo que o braço forma um 'L' na articulação do cotovelo. Deixe um espaço de cerca de 10 a 15 cm na frente da mesa para apoiar os braços durante a digitação ou para usar o mouse.

"A tela do computador deve estar diretamente à sua frente, ao nível dos olhos. Se a tela estiver muito alta ou muito baixa, você terá que dobrar o pescoço, o que pode ser desconfortável."

Quanto ao smartphone, a recomendação é levantá-lo à altura dos olhos ou usar o celular pousado numa mesa, o que também alivia o problema. Como o celular já substituiu em grande parte o computador e não é cômodo usá-lo com o braço levantado, a outra recomendação é que o usuário faça exercícios que diminuam o efeito da posição inadequada.

Segundo o especialista, o exercício mais importante é o alongamento da musculatura da coluna cervical com movimentos de flexão, extensão e rotação lateral do pescoço.

Agora, se você gastar muito tempo ao telefone, tente trocar o aparelho por um fone de ouvido, alerta Fernandes.



Quadro

Principais problemas ortopédicos

- Pescoço (coluna cervical): sobrecarga pela inclinação da cabeça.
- Ombros: sobrecarga pelo esforço de segurar o aparelho por muito tempo na mesma posição.
- Mãos e dedos: problema com os movimentos repetitivos da digitação.

Evite dores

- 1-** Não use o seu celular ou tablet para trabalhos longos. Prefira seu computador de mesa ou laptop. Verifique se esses dispositivos estão dispostos ergonomicamente.
- 2-** Ao usar seu celular, levante-o e aproxime-o um pouco abaixo do seu rosto.
- 3 -** Apoie o braço em uma superfície estável.
- 4 -** Faça exercícios de alongamento para aliviar a tensão no pescoço, como o movimento de "sim" e "não" com a cabeça.

Fonte: SBOT

Corpo

Musical

POLICIAIS MÚSICOS REALIZAM APRESENTAÇÕES DA MELHOR QUALIDADE AOS MAIS DIVERSOS PÚBLICOS

Há muito tempo, o filósofo grego Aristóteles já afirmava “a música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.” É assim, movido por esse espírito, que o Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo vem encantando as pessoas, com suas mais de 100 apresentações por mês.

Essa musicalidade é levada, gratuitamente, quase todos os dias, a diversos locais, desde hospitais, lares de idosos, escolas, creches e teatros, a solenidades militares.

Os músicos costumam emocionar os mais diferentes públicos ao som do eclético repertório executado pela banda da PM. Eles tocam MPB, sucessos internacionais, dobrados, marchas militares e hinos pátrios.

Formado por cerca de 140 integrantes, o grupo é uma unidade da PM que tem por finalidade, por meio da música, aproximar a instituição da sociedade, explica o Comandante do Corpo Musical, Major Músico PM Clébio de Azevedo.

O Corpo Musical é composto por diversas seções: Banda Sinfônica, Jazz Band, Quinteto de Metais,



Quinteto de Cordas, Camerata e Coral Masculino. Com 55 músicos, a Banda Sinfônica é considerada patrimônio histórico-cultural paulista e tem como característica a execução de peças eruditas e populares, diferindo de uma orquestra pelos instrumentos utilizados em sua formação. "É a menina dos olhos do Corpo Musical", destaca Azevedo. Para o policial ingressar no Corpo Musical é necessário exercer por dois anos as atividades policiais para depois passar por uma avaliação.

Geralmente, os participantes são músicos por opção, uma vez que a PM não mantém cursos de formação, só de aperfeiçoamento, dentro da própria instituição.

O trabalho com a música é feito em apenas metade da carga horária de serviço, pois os policiais músicos continuam a atuar no policiamento ostensivo. "Somos policiais e, fora a parte musical, nós temos um grande prazer em executar o policiamento", afirma o comandante.

Um pouco de história

Fundado em 7 de abril de 1857, com 17 componentes e mais um sargento mestre, o Corpo Musical, a princípio, tinha como função levar entretenimento aos praças aquartelados.

Foram esses músicos que acompanharam os policiais pela Estrada das Lágrimas, quando desciam a Serra do Mar rumo ao Porto de Santos e, dali, em direção ao teatro de operações da Guerra do Paraguai (1864-1870). E na volta a São Paulo, os soldados também eram recebidos ao som das marchas e de sucessos variados. Sua primeira apresentação pública foi em 6 de novembro de 1892, na inauguração do Viaduto do Chá. A partir daí, a banda passou a se apresentar em outros momentos importantes na Capital, como nas inaugurações da Avenida Paulista e do Teatro Municipal.



Orgulho

Praça mais antigo do Corpo Musical, o subtenente PM Sergio Ricardo Villas Boas sente-se realizado por integrar o grupo. Ele está há 29 anos na unidade e já perdeu a conta das apresentações que participou.

Para Villas Boas, não existe um momento mais marcante. "Pode ser tocando para 10, 100, 200 pessoas, todas as apresentações são importantes", revela o subtenente.

Atualmente, ele é o spalla, responsável pela afinação da orquestra, antes da entrada do maestro. "Para mim, é uma honra e alegria fazer parte do Corpo Musical. Passei minha vida aqui, no corpo musical", diz, orgulhoso.

Serviço: Para quem quiser acompanhar a programação das apresentações, basta acessar a página do Corpo Musical, na internet: www.facebook.com/corpomusicalpmesp



Uma aula Uma aula de profissionalismo

CONSELHO SE CONSAGRA NO QUESITO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Os números são dignos de uma escola de grande porte. Em um período de 4 anos (2014/2018), o CRECISP revolucionou o conceito de reciclagem de conhecimentos, proporcionando aos corretores uma infinidade de informações, com o intuito de inserir no mercado profissionais cada vez mais capacitados e bem informados.

Um último relatório produzido pelo Departamento de Desenvolvimento Profissional (DDP) do CRECISP registrou para onde se conduziu o volume de profissionais que se valeram dos programas de estudo criados pelo Conselho. Em 48 meses, 542 cursos foram ministrados aos inscritos, entre presenciais e on line. Com isso, foi possível atingir a marca de 60.604 alunos!

Em torno de 95% do total de programas de estudo foram acompanhados de forma presencial, mas a praticidade do EaD já está chegando às plataformas do CRECISP. Do total de alunos inscritos, 41.143 corretores, ou 68%, preferiram acompanhar as aulas em seus computadores ou smartphones, a partir de 2017, quando essa modalidade foi disponibilizada aos corretores.

Os cursos presenciais também conquistaram muitos participantes entre 2014 e 2018, totalizando 19.461 alunos (média de 3.890 por ano).

A programação do Conselho tem procurado atender as necessidades do profissional, no que tange às diversas possibilidades de atuação que a profissão oferece.

O curso com o maior número de participantes é o de **Perito Avaliador - EaD**. Em dois anos de existência, já foram montadas 11 turmas com 26.794 corretores nessa área. Os temas incluem o relacionamento com o Judiciário, as legislações que regulamentam a atividade de perito, os prazos, riscos, penalidades, assim como os modelos de petições para diversas ocorrências.

Outro que desperta muito interesse nos corretores, pela linguagem fácil e pela grande aplicabilidade no dia a dia dos intermediadores, é o de **fotografia imobiliária**. Em apenas quatro aulas, é possível melhorar os ângulos, a iluminação e utilizar as técnicas mais adequadas para fotografar os imóveis à venda ou para locação. Já foram registrados 9.286 alunos on line nessa programação.

Na sequência do ranking, também via EaD, está o curso sobre **Como usar a Calculadora HP12C**. Ao acompanhá-lo, o corretor aprende a realizar cálculos, tanto básicos quanto avançados, resolvendo equações que envolvam juros simples e compostos, parcelamento, descontos, tabela PRICE, etc.

Para evitar problemas futuros, diminuir o risco de, sem saber, ser envolvido em crimes e em resposta às demandas legais, éticas e morais, o curso sobre **Prevenção à Lavagem de Dinheiro**

instrui sobre a correta atitude dos Corretores de Imóveis em situações suspeitas, de acordo com o que estabelece o COAF. Mais de 2.760 alunos já acompanharam essa programação.

Presenciais

Novas versões para Ensino a Distância estão sendo desenvolvidas pelo Conselho para os cursos já ministrados sobre **Documentação Imobiliária e Como Alugar e Administrar**, embora ainda esteja disponível a versão presencial.

A grade disciplinar conta também com o **Treinamento Adjudicados CAIXA, Recursos de Financiamento e FGTS e Neurobranding**.

De acordo com o presidente do Conselho, José Augusto Viana Neto, uma das grandes satisfações do CRECISP é poder ampliar seu trabalho, atingindo corretores de outros Estados pela internet. "Essa ferramenta diminuiu distâncias e faz com que o colega, seja no Maranhão ou no Rio Grande do Sul, possa acompanhar e enriquecer seu currículo com essas informações tão importantes em seu dia a dia."



Avaliação

Avaliação

mercadológica

A SEGURANÇA DE UM NEGÓCIO TRANSPARENTE E SEM RISCOS

Os corretores de imóveis são profissionais que dispõem de total legitimidade para realizarem Avaliações Mercadológicas de imóveis. Desde que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu essa como mais uma das credenciais dos profissionais da área, eles não param de trabalhar como peritos avaliadores de patrimônios públicos. Tudo isso por conta de uma demanda crescente oriunda da consolidação de diversas parcerias de sucesso entre órgão públicos e o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo (CRECISP). Antes restrita apenas a engenheiros e arquitetos, essa função veio como resultado de um grande empenho despendido pela categoria por meio do Conselho. Um pleito que teve seu objetivo alcançado em 2016, ano da portaria nº 6033, que autoriza os corretores a emitirem Parecer Técnico de Avaliação Mercadológica (PTAM), para determinar o valor comercial de um imóvel. Um cenário que possibilitou ao CRECISP a implementação do Programa de Educação Continuada para o Corretor de Imóveis (PROECCI). Ofertado gratuitamente pelo Conselho, o Programa tem duração de 35 dias, quando os alunos têm acesso a uma rica grade curricular com 105 horas de duração, composta por seis disciplinas, e logo depois se tornam aptos a atuar no mercado imobiliário como peritos avaliadores. Além de tudo, o PROECCI tem proporcionado aos profissionais uma reciclagem de conhecimentos e a

possibilidade de inscrição no Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários (CNAI) do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (COFECI).

De acordo com advogado e assessor jurídico do CRECISP, Milton Moreira, devido a um trabalho sistemático de divulgação e também à excelência dos serviços prestados pelos corretores, as instituições públicas vêm reconhecendo cada vez mais a importância de a avaliação mercadológica ser realizada por um corretor de imóveis. Atualmente, o CRECISP tem convênio firmado com diversos órgãos públicos do estado de São Paulo, sendo eles: Ministério Público; Assembleia Legislativa; Conselhos Regionais de Contabilidade; Educação Física e Medicina Veterinária; Defensoria Pública; Prefeituras de: Araçariguama; Araçatuba; Avaré; Barueri; Birigui; Boituva; Carapicuíba; Cotia; Dracena; Guarulhos; Ilha Comprida; Itapevi; Itatinga; Jandira; Jaguariúna; Osasco; Piracicaba; Pirapora do Bom Jesus; Registro; Ribeirão Pires; Ribeirão Preto; Rio Claro; Santana do Parnaíba; Santos; Vargem Grande Paulista e Vinhedo; Superintendência do Patrimônio da União; Tribunal de Contas do Estado e Tribunal de Contas do Município; Tribunal de Justiça; Tribunal Regional do Trabalho; Tribunal Regional Eleitoral; Universidade de São Paulo e Ministério Público Federal.

“O processo de avaliação tem início a partir da assinatura de um termo de cooperação entre o Conselho, que aciona corretores participantes do grupo de trabalho de avaliadores e o órgão so-

licitante”, esclarece o advogado. Ainda segundo o assessor, o tempo para que o trabalho de avaliação do imóvel em questão seja feito varia de acordo com a área, a localidade e os elementos comparativos disponíveis. No entanto, a média de execução dos trabalhos é de 30 dias.

Com a realização da Avaliação Mercadológica, o Administrador Público pode basear a sua decisão de forma mais técnica e precisa, tendo informação suficiente para uma decisão acertada e dentro da realidade do mercado, tanto de venda como locação do patrimônio.

“O retorno que temos obtido tem sido bastante gratificante, já que, é com grande satisfação que os entes públicos recebem as avaliações, pois um trabalho bem executado torna a tomada de decisão da administração muito mais assertiva, no momento da realização das transações imobiliárias”, explica Milton.



CORRETOR DE IMÓVEIS

Em relação aos corretores de imóveis, o sucesso e a receptividade têm sido os mesmos. Conforme o Conselho, a procura e a adesão dos profissionais na participação do grupo de avaliadores estão cada vez mais intensas. “Eles estão cientes da importância da função social desse trabalho que, em contrapartida, implementa de forma grandiosa seu portfólio profissional”, destaca o assessor jurídico.

Para o advogado do CRECISP, a realização do trabalho de avaliação mercadológica contribui sobremaneira com a função ético/orientadora da profissão imobiliária, demonstrando a importância e a necessidade da participação do corretor de imóveis em qualquer transação

imobiliária, elevando a categoria e demonstrando para a sociedade a grande importância do profissional devidamente inscrito, especializado e atualizado.

“A PARTICIPAÇÃO DO CORRETOR DE IMÓVEIS EM QUALQUER TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA GARANTE ÀS PARTES O EFETIVO CUMPRIMENTO CONSTITUCIONAL DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E A SEGURANÇA DE UM NEGÓCIO TRANSPARENTE E SEM RISCOS”

conclui Milton Moreira.



Distratos

Distratos

Dissolução do negócio

LEI DO DISTRATO CAUSA IMPACTOS NA COMPRA DE IMÓVEIS

Assim que a Lei 13.786/2018 foi promulgada, ao final de 2018, inúmeras questões foram surgindo envolvendo os contratos de alienação de imóveis na planta.

Conhecida como Lei dos Distratos, a nova legislação estabeleceu critérios para a devolução de valores, no caso de desistência na aquisição de imóveis.

De acordo com a visão de diversos especialistas do Direito Imobiliário, o objetivo da lei dos distratos é proteger o lado mais “fraco” da negociação, ou seja o comprador, e seus preceitos devem ser aplicados de forma a não excluir o que estabelece o Código de Defesa do Consumidor.

O que se busca é mais segurança jurídica, pois o comprador ficará mais bem informado antes de assinar o contrato de compra e venda, estando ciente dessa penalidade, caso não consiga continuar com o pagamento e peça o distrato.

Nesse sentido, muitos daqueles que não tinham a informação e acabavam comprando um imóvel de maneira intempestiva, serão levados a uma maior reflexão e, talvez, acabem optando por não fazer o negócio.

Além disso, a lei também prevê a inclusão no contrato de um quadro resumo com todas as principais questões das cláusulas contratuais expostas de forma bem clara, eliminando possíveis dúvidas a respeito.

Todos os contratos que forem firmados após a vigência da nova legislação serão, sem dúvida, regidos por ela. Entretanto, os que foram firma-

dos antes de sua assinatura continuarão tendo como base as regras anteriores.

Segundo o advogado Luiz Fernando Teixeira de Andrade, a partir de agora, ao desistir da aquisição de um imóvel na planta, a construtora poderá reter 50% do valor já pago pelo comprador como multa, corrigida pelo mesmo índice de correção monetária previsto no contrato. “Essa será a multa que prevalecerá na maioria dos tipos de contrato previstos, com exceção daqueles em que não há a instituição do patrimônio de afetação, quando a multa será de 25%.”

Anteriormente, como não existia uma lei que tratasse desse tema, os consumidores que pediam o distrato tinham que concordar com o patamar estabelecido no próprio contrato - e que, na maioria das vezes, representava um valor excessivo, chegando a até 70% a 80% do valor pago. O judiciário passou, então, a julgar essas demandas e fixou-se um patamar de multa entre 10% e 25%, que vigorou até a promulgação da nova lei, estabelecendo o percentual de 50%. Para as incorporadoras, a lei dos distratos se justifica, pois a retenção nesse patamar é uma forma de restituir os valores gastos pela construtora com a venda do imóvel.

“Por outro lado, para aquele comprador que adquiriu o imóvel para uso próprio, nos parece que há um abuso na retenção de 50% daquele suado dinheiro que o comprador teve que dispor para adquirir o imóvel na planta”, comentou Andrade. O advogado também ponderou que, por ser



uma lei específica que será aplicada em detrimento de uma lei geral – como o Código de Defesa do Consumidor, por exemplo – as disputas no judiciário não serão pequenas.

Outro fator importante a ser discutido é o prazo para a devolução dos valores pagos. A lei prevê que os 50% deverão voltar ao bolso do comprador em até 30 dias a contar da data da expedição do habite-se, ou seja, após o empreendimento ficar pronto. E embora seja uma quantia que deverá ser paga à vista e corrigida, o comprador pode perder a esperança de receber seu dinheiro tão rapidamente.

O advogado explicou, também, que o comprador só tem direito de pedir a devolução integral do que pagou quando há o descumprimento do contrato pela construtora. “Se a construtora atrasa por mais de 180 dias a entrega do imóvel, a contar do prazo instituído no próprio contrato, é possível pedir a sua rescisão judicialmente e a devolução do valor pago integral, inclusive perdas e danos por conta desse descumprimento contratual, desde que provado que houve algum tipo de prejuízo ao comprador.”



Parceria de sucesso:

SESI-SP

CORRETORES TERÃO CENTROS DE QUALIDADE DE VIDA À DISPOSIÇÃO

Um convênio não oneroso assinado com o Serviço Social da Indústria (SESI-SP) poderá promover uma grande melhoria no estilo de vida dos corretores de imóveis de São Paulo e seus dependentes. A partir de agora, os inscritos no CRECISP terão à sua disposição todas as instalações dos Centros de Qualidade de Vida dessa instituição, espalhados por todo o Estado.

A autorização para Atendimento Coletivo foi assinada na sede da FIESP, pelo presidente do SESI-SP, Paulo Skaf, e pelo presidente do CRECISP, José Augusto Viana Neto. Acompanharam a solenidade, Alexandre Ribeiro Meyer Pflug e Eduardo Carreiro, respectivamente, superintendente e gerente executivo de Esporte e Promoção da Saúde do SESI-SP; e os assessores do Conselho, Milton Moreira e Sylvio Lino.

O principal objetivo dessa parceria é garantir aos corretores a utilização das instalações para a prática de atividades físicas e recreativas das praças de esporte e áreas de lazer das 56 unidades do SESI-SP, incluindo piscinas, quadras, campos de futebol, salas de ginástica e musculação, além de quiosques e playground, e a participação em atividades culturais e teatrais. Ao tornar-se usuário, o corretor receberá, ainda, 20% de desconto nas taxas dos produtos oferecidos nos Centros de Qualidade de Vida. Os beneficiários contarão com valores menores na taxa de manutenção do plano, extensivos aos familiares.

Segundo a entidade, anualmente, mais de 350 mil pessoas usufruem dessa infraestrutura, investindo em mais qualidade de vida, saúde e lazer para toda a família. Em todo o Estado de

SP, somente no que se refere ao parque aquático, o SESI-SP conta com 47 piscinas semiolímpicas aquecidas, 54 infantis, 50 para recreação e 17 para a prática de biribol. Além de 5 unidades na Capital, os Centros também abrangem municípios da Grande São Paulo, ABC e Litoral, Vale do Paraíba e Interior do Estado.

De acordo com Paulo Skaf, essa parceria será de grande valia a ambas as partes. "É uma satisfação muito grande ter assinado esse convênio para que possamos ter as portas abertas dos nossos centros de atividades, à disposição dos corretores de imóveis e de seus familiares. A gente maximiza a utilização dos nossos espaços espalhados no estado todo e dá conforto e qualidade de vida a esses profissionais."



Murilo, jogador do time de voleibol do SESI-SP

Déficit *habitacional*

De acordo com um estudo feito pela ABRAINC, Associação Brasileira das Incorporadoras, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o déficit habitacional do País aumentou em 508 mil moradias de 2007 a 2017. Para explicar a razão desse cenário, a Revista CRECISP ouviu a economista e coordenadora de Projetos da FGV, Ana Maria Castelo.

A que a senhora atribui o aumento no déficit habitacional registrado pela Pesquisa da ABRAINC?

Ana Maria Castelo: É importante pontuarmos o que é déficit habitacional se refere à falta de moradia física, mas também à inadequação de moradias. Hoje, o conceito que é mais utilizado e com o qual nós trabalhamos, envolve quatro componentes. O primeiro diz respeito à precariedade dos domicílios, ou seja, domicílios improvisados e rústicos, e envolve as pessoas que moram embaixo de pontes, viadutos, que não têm um domicílio físico ou, se têm, é muito precário como o nome indica.

Outro conceito importante diz respeito à coabitação. São famílias que vivem sob o mesmo teto, mas com falta de condições e alternativas. Se tivessem condições de ter sua própria moradia, não estariam dividindo o mesmo teto.

O terceiro conceito diz respeito ao ônus excessivo com aluguel. São famílias que vivem nas cidades e de aluguel, que ganham até três salários mínimos, e que despendem mais de 30% de sua renda com aluguel. Por fim, nós temos o adensamento, que são aqueles domicílios onde você tem mais de 4 pessoas por dormitório.

Estes quatro conceitos compõem o déficit, que foi estimado, para 2017, a partir dos dados do IBGE, em cerca de 7,8 milhões de domicílios.

Essa é a carência total.

Quanto ao crescimento do déficit na comparação com 2017, de fato, considerando essa metodologia, observamos um crescimento de 7%, o que dá um pouco mais de 500 mil unidades. E foi o componente "ônus excessivo com aluguel" que provocou esse crescimento. Na hora em que olhamos os demais componentes, todos eles regrediram nessa comparação intertemporal. Houve queda no déficit desses componentes. Apenas o ônus excessivo com aluguel registrou crescimento.

O que esse ônus excessivo com aluguel representa?

AMC: Estamos falando de domicílios urbanos e de famílias que ganham menos de três salários mínimos. Quando você vive de aluguel, você não está no déficit, quem está são as pessoas que ganham menos de 3 salários e despendem mais de 30%.

Na verdade, isso significa que não há condições de se inserir formalmente no mercado imobiliário para adquirir sua própria moradia. A questão da renda familiar está intrinsecamente associada ao problema de déficit.

Nesse estudo, verificamos que cerca de 92% do déficit são compreendidos por famílias que ganham até 3 salários mínimos.

Como solucionar essa questão?

AMC: Efetivamente, sem a solução do poder público não há como resolver essa questão. Ela está associada à questão da renda ou à falta de renda e à dificuldade que têm, portanto, essas famílias de ter acesso à moradia pelas formas regulares do financiamento imobiliário. Sem uma política pública que forneça condições especiais, seja de financiamentos com taxas menos onerosas ou mesmo sem o subsídio, não é possível que essas famílias consigam dar conta dessa questão.

Na cidade de São Paulo, como está o panorama com relação ao déficit habitacional?

AMC: Por conta da fonte que utilizamos para estimar o déficit, que é a PNAD, não conseguimos ter essa informação anual no âmbito das cidades, somente no âmbito dos estados ou, no máximo, por região metropolitana. O Programa Minha Casa Minha Vida tem uma importância muito grande para a questão habitacional. Quando se compara a questão intertemporal, de fato os outros componentes do déficit diminuíram. O Programa teve uma participação importante, contribuindo para essa redução.

A questão é que o componente "ônus excessivo", que representa mais de 40% do déficit, está relacionado ao problema das grandes cidades e à questão da renda.

Então, as famílias preferem, muitas vezes, morar próximo do local de trabalho ou de um local que tenha infraestrutura e esse tem sido um problema do programa, de ofertar habitação de interesse social nos grandes centros urbanos.

Acho que existem outras formas além da simples oferta de novas unidades habitacionais, desde o aluguel social, a revitalização dos centros com prédios que já existem sendo revitalizados. Há algumas outras questões que vem sendo incorporadas ao debate que precisam compor a solução para a habitação social nos grandes centros urbanos.

Como essa demanda por habitação está se distribuindo no País?

AMC: Fizemos essa estimativa também por unidade da federação, que nos mostrou que o quadro é mais grave na região Sudeste, onde temos 42% do déficit, seguida da região Nordeste. Na região Sudeste temos São Paulo, com 26%, seguido do Rio de Janeiro e Minas Gerais. No Nordeste, há a Bahia respondendo por cerca de 6% do déficit habitacional, seguida do Maranhão. São esses os casos de maior carência habitacional do País.

Existe um caminho viável para solucionar esse problema?

AMC: Depois de todos esses anos de Minha Casa Minha Vida, acho que temos que pensar a questão habitacional de forma integrada, envolvendo itens como saneamento, oferta de infraestrutura em saúde, educação e transporte. Por conta da restrição de recursos, ou seja, como o programa envolve a necessidade muito grande de subsídios, porque sem eles as famílias de menor renda não conseguem ter acesso à sua habitação, a produção maior de unidades habitacionais se deu fora dos grandes centros urbanos. E isso traz uma outra questão que é o gasto com transporte. Temos que pensar o déficit habitacional de forma integrada, envolvendo a questão da oferta, de infraestrutura na área de educação, saúde e do transporte.

Em termos de futuro, existe uma previsão para quantas moradias serão necessárias para atender essa demanda, analisando o crescimento da população?

AMC: O estudo do déficit compôs um estudo maior de estimativa das necessidades habitacionais, e quando se pensa nisso, uma parte das necessidades representa o passivo, ou seja, o que a gente não conseguiu dar conta, que é o déficit. E o futuro são as novas famílias e os novos domicílios que serão formados por essas famílias. A gente fez uma estimativa para os próximos 10 anos

e, obviamente, isso envolve premissas de como essas famílias irão se distribuir por estrato de renda. Mas para 10 anos já temos essa população nascida e o que está em questão é a distribuição por estrato de renda. Nossa estimativa é de que, nos próximos 10 anos, teremos a necessidade de cerca de 9 milhões de domicílios e a maior parte, considerando a mesma distribuição de renda que a gente teve nos últimos anos, estará sendo demandada pelas famílias que ganham até 3 salários mínimos, ou seja, a gente precisa de uma política habitacional que ofereça subsídio e recurso menos oneroso que o mercado oferece hoje. Se a gente somar essas novas famílias e esses novos domicílios que serão demandados com o passivo, com o déficit, temos um total significativo. Desse número de quase 8 milhões do déficit que estimamos, consideramos, nos próximos 10 anos, pelo menos 3 milhões sendo aten-

didados. Isso daria 12 milhões de novas habitações ou de habitações a serem produzidas para atender essas necessidades.

Como resolver o problema da moradia nas grandes cidades onde não há espaço para novas construções?

AMC: Acho que há várias formas de atuar. Uma questão que demorou para acontecer em relação ao programa é justamente a parceria com os municípios que diz respeito a zoneamento, à destinação de áreas de interesse social, que é necessária. A outra questão é a parceria com o setor privado, produção de áreas mistas tanto para média e alta renda, de forma que você possa conseguir compor.

Nos grandes centros de SP temos áreas de prédios vazios que podem ser recuperadas, e utilizadas para habitação social.



UM CRECISP PERTO DE VOCÊ

Atualmente, dezenas de unidades estão distribuídas pela capital e interior paulista. Elas oferecem aos inscritos e à sociedade uma infinidade de serviços, em especial os administrativos. É o Conselho trabalhando forte para atender, cada vez melhor. Confira no site www.crecisp.gov.br os endereços, telefones e horários de funcionamento das unidades do Conselho, em todo o Estado.



HORA MARCADA

Nas unidades de atendimento do CRECISP, você ganha tempo e evita filas. O atendimento é feito com hora marcada, garantindo mais tranquilidade e conforto em seu contato com o Conselho. Assim, para sua comodidade, oferecemos o atendimento com hora marcada por meio do link:

www.crecisp.gov.br/arearestrita/agendamento

